FATORES SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Palavras-Chave: Produção Orgânica, Agroecologia, Políticas Públicas

Autoras:
SAMANTA SILVA ARAGÃO – FEAGRI/UNICAMP
Profª Drª VANILDE FERREIRA DE SOUZA-ESQUERDO (orientadora) – FEAGRI/UNICAMP
MSc/ª TAYRINE PARREIRA BRITO (coorientadora) – FEAGRI/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Devido aos impactos negativos da agricultura convencional, a busca por sistemas agrícolas mais sustentáveis está crescendo com o passar dos anos. O sistema de produção sustentável mais utilizado mundialmente é a agricultura orgânica, que apresentou um crescimento de 550% de área cultivada entre 1999 e 2018 (CROWDER; IIIAN, 2021). No entanto, apesar da agricultura orgânica estar presente em 190 países, tendo mais de 3 milhões de produtores sob práticas agrícolas orgânicas, ela ainda ocupa apenas 1,5% do total de terras agrícolas (CROWDER; IIIAN, 2021; FiBL e IFOAM, 2022).

A agricultura orgânica é uma agricultura de base sustentável que utiliza em sua produção apenas insumos orgânicos, excluindo o uso de insumos inorgânicos sintéticos (agrotóxicos, fertilizantes) (FERDOUS *et al.*, 2020). Esse sistema de produção apresenta diversos benefícios quando comparado com os sistemas sob práticas agrícolas convencionais, como o aumento da biodiversidade, a melhoria na qualidade do solo como a fertilidade e a recuperação de terras degradadas, a redução no uso de agrotóxicos, a produção de alimentos mais nutritivos e saudáveis (CROWDER; IIIAN, 2021).

Além de implementar rotação de culturas mais longas e diversificadas, a agricultura orgânica aumenta a integração entre a produção agrícola e animal, entretanto os sistemas orgânicos por não utilizarem fertilizantes sintéticos ficam dependentes de outras fontes de nutrientes biológicos, o que pode ser um desafio para muitos produtores (CROWDER; IIIAN, 2021). Outros desafios foram identificados por Takagi (1999) ao investigar a agricultura orgânica na Indonésia, o autor conclui que os desafios para o avanço da agricultura orgânica estavam relacionados ao alto custo para se obter a certificação orgânica por terceira parte, a interação limitada entre agricultores e consumidores, as condições climáticas que podem dificultar o controle de pragas e doenças e, por fim, a falta de políticas públicas que incentivem a transição para a produção orgânica.

Em 2016 as vendas de alimentos de origem orgânica foram de US$110,25 bilhões, com uma projeção de crescimento mundial de 138% até o ano de 2022 (FERDOUS *et al.*, 2020). Vale ressaltar que mais da metade dos países que adotam a agricultura orgânica são aqueles em

desenvolvimento. Ainda de acordo com Ferdous *et al.* (2020), Liechtenstein estava entre os países que possuíam maior porcentagem de área sob agricultura orgânica em 2017, com 37,9% das suas terras agrícolas destinadas à produção orgânica.

Os continentes da Oceania e da Europa são os que detém mais terras agrícolas destinadas à agricultura orgânica no mundo. A Oceania é o maior detentor de área de cultivo orgânico, possuindo 35.999.373,4 hectares (50,4%) das terras destinadas à atividade no mundo. A Europa segue na segunda colocação, contendo 15.635.504,6 hectares (21,9%). Os dois continentes juntos somam 72,3% das terras com agricultura orgânica (SILVA *et al.*, 2021).

Durante o período de 2000 a 2018, os continentes que apresentaram maior crescimento na área total destinada à produção orgânica foram a Ásia, que partiu de 6532,1 ha para 6537255,8 ha, crescimento equivalente a 10699,6%. Na sequência, segue o continente africano, que em 2000 possuía 52.675,5 ha e em 2018 passou para 1.984.132,2 ha. Os demais continentes também apresentaram crescimento, no entanto, com valores inferiores. A Oceania teve crescimento de 577,9%, a Europa de 241,3%, a América do Norte de 214,9% e, por último, a América Latina de 104,8% (SILVA *et al.*, 2021).

O Brasil possui o maior mercado de produtos orgânicos da América Latina e Caribe, o país tem aproximadamente 1,3 milhão de hectares destinados à produção orgânica, ocupando a 3ª posição entre os países da América Latina e Caribe em termos de extensão de área destinadas à agricultura orgânica (FiBL e IFOAM, 2022). Segundo o relatório publicado pela FiBL e IFOAM (2022), o Brasil se encontra entre os dez países que apresentaram maior aumento de terras destinadas à agricultura orgânica no período de 2019 a 2020, com crescimento de 3%. De acordo com os dados disponibilizados em 2021 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o país possui quase 25.000 produtores orgânicos.

O estado de São Paulo é líder no mercado consumidor de produtos orgânicos do Brasil. Em 2020 havia 2.015 produtores orgânicos no estado distribuídos em 630 municípios (BRITO *et al*., 2023). De acordo com Brito *et al*. (2023), embora exista a presença de agricultores orgânicos em 97,7% dos municípios paulistas, a grande maioria está concentrada nas mesorregiões de Campinas, Itapetininga, Litoral Sul Paulista, Macro Metropolitana Paulista, Metropolitana de São Paulo e Vale do Paraíba.

As mesorregiões Litoral Sul Paulista e Macro Metropolitana Paulista são as que possuem o maior número de produtores orgânicos, com 653, 32,4% do total do estado (BRITO *et al.,* 2023). Além dos fatores como a predominância da agricultura familiar e o grande público consumidor identificados por Brito *et al*. (2023) como influentes na concentração da agricultura orgânica nessas regiões, acreditamos que outros fatores podem também influenciar na decisão de mais produtores adotarem o modelo orgânico de agricultura.

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi investigar se existem aspectos em comum entre as regiões do Litoral Sul Paulista e Macro Metropolitana Paulista que concentram o maior índice de agricultura orgânica do estado de São Paulo, identificando quais são os fatores que contribuem para a maior adesão da agricultura orgânica.

METODOLOGIA:

Realizamos neste trabalho uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Inicialmente foi realizada a identificação dos municípios que compõem as mesorregiões

analisadas, para isso utilizamos as definições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo a lista com os 53 municípios, passamos a fazer o contato com as prefeituras, enviamos e-mail para todas as 53 prefeituras apresentando o projeto e perguntando sobre a existência de ações que fomentam e incentivam a agricultura orgânica no município. Tivemos retorno de 17 prefeituras.

Realizamos também a sistematização de dados com base no levantamento realizado pela iniciativa Agroecologia nos Municípios, organizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Pelos dados do projeto Agroecologia nos Municípios foi possível ter acesso às informações sobre: i) localização (município); ii) mapeamento de origem da ação; iii) nome do projeto; iv) ano de cadastro; v) abrangência; e vi) área temática de atuação.

Para obter informações sobre as universidades nessas mesorregiões que oferecem o curso de agroecologia, realizamos um levantamento com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As mesorregiões Litoral Sul Paulista e Macro Metropolitana Paulista são compostas por 36 e 17 municípios, respectivamente. O município que mais possui agricultores orgânicos da mesorregião Litoral Sul Paulista é Eldorado, com 162 produtores. Na Macro Metropolitana Paulista o município que possui maior número de agricultores orgânicos é Ibiúna, com 92 produtores. Os municípios de Alumínio, Bom Jesus dos Perdões, Cabreúva, Sarapuí, Tapiraí, Ilha Comprida e Mongaguá são os únicos dessas mesorregiões que não possuem agricultores orgânicos, o que equivale a 11,76% dos municípios do Litoral Sul Paulista e 13,89% dos municípios da Macro Metropolitana Paulista.

Verificamos que no período de 2020 a 2022 a mesorregião Macro Metropolitana Paulista apresentou diminuição no número total de agricultores orgânicos registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (Tabela 1). Enquanto, na mesorregião do Litoral Sul Paulista houve crescimento.

Tabela 1: Número de produtores orgânicos nas mesorregiões referente aos anos de 2020 e 2022.

Mesorregião	Número total de agricultores presente (2020)	Número total de agricultores presente (2022)
Macro Metropolitana Paulista	383	346
Litoral Sul Paulista	270	331

Fonte: Elaboração própria (2022).

Por meio do contato via e-mail com as prefeituras obtivemos respostas de apenas 17 municípios (32,08%) e apenas cinco prefeituras alegaram a existência de iniciativas voltadas para

o fomento da agricultura orgânica e agroecologia. Da mesorregião Litoral Sul Paulista foram os municípios de Barra do Turvo, com o Plano de Trabalho Popular para Agroecologia e Itanhaém, com a Feira da Agricultura Familiar. Na Macro Metropolitana Paulista foram Votorantim, com a iniciativa Proprietários Rurais de Votorantim, Sorocaba com a Articulação Sorocabana de Agroecologia e Piedade com o Coletivo Jovem Caipira de Meio Ambiente.

No entanto, por meio do projeto Agroecologia nos Municípios identificamos outras iniciativas que não foram indicadas pelas prefeituras. De acordo com o levantamento realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) na mesorregião Macro Metropolitana Paulista há mais de 25 iniciativas voltadas para a agricultura orgânica, os municípios que mais possuem iniciativas são Sorocaba (11), Iperó (4) e São Roque (3). Dessas iniciativas, 52% são cadastradas como experiências e 48% como organização, e a área temática predominante é a de Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico que corresponde a 53% das iniciativas.

As iniciativas classificadas como experiência abrangem cooperativas, extensão rural, associações, feiras e grupos de estudos; e as iniciativas classificadas como organizações abrangem programas de capacitação, redes e pólos de biotecnologia. Os principais públicos alvo dessas iniciativas cadastradas foram agricultoras urbanas, educadoras, professoras, pesquisadoras, povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e extensionistas rurais. Nenhuma iniciativa abrange mais do que um município na mesorregião Macro Metropolitana Paulista, ou seja, atuam somente em âmbito local.

Para a mesorregião do Litoral Sul Paulista há o total de 19 iniciativas voltadas para o fomento da agricultura orgânica, sendo os municípios de Itanhém (8), Registro (3) e Eldorado (2) os maiores detentores. 83,3% das iniciativas são cadastradas como experiências e as áreas temáticas predominantes no Litoral Sul Paulista são de Alimento, Segurança e Soberania Alimentar e de Educação e de Construção do Conhecimento Agroecológico, ambas com cinco. Nenhuma iniciativa abrange mais do que um município na Mesorregião do Litoral Sul Paulista.

A partir do levantamento de dados realizado no site do MEC verificamos que somente na região Macro Metropolitana Paulista há universidades que oferecem o curso de graduação em Agroecologia, a mesorregião possui duas universidades que oferecem o curso sendo que ambas estão localizadas no município de Sorocaba, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR oferece o curso de graduação em nível de bacharelado e a Universidade de Sorocaba -UNISO que também é em nível de bacharelado.

CONCLUSÕES:

Nas duas mesorregiões há iniciativas diversas que impulsionam a agricultura orgânica. A maioria delas são iniciativas autônomas, experiências da organização dos próprios agricultores, sem envolvimento do poder público local. Este fato fica visível no caso do município de Sorocaba, em que a prefeitura reconhece uma iniciativa e a ANA 11.

A mesorregião Macro Metropolitana Paulista é a única a oferecer cursos de graduação em Agroecologia em nível de bacharelado, a existência desses cursos na região afetam diretamente no incentivo da agricultura orgânica, na região Macro Metropolitana Paulista o número de iniciativas é de 25, sendo superior às da mesorregião do Litoral Sul Paulista que possui 19 iniciativas.

A agricultura orgânica está presente em quase todos os municípios das mesorregiões o que demonstra o seu potencial para o desenvolvimento da agricultura orgânica nas mesmas, entretanto notamos que as iniciativas estão concentradas mais em alguns municípios.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto n.o 6.323 de 27, de dezembro de 2007. **Regulamenta a lei n.o 10.831 de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica.**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**, 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**, 2022.

BRITO, T. P., ARAGÃO, S. S., SOUZA-ESQUERDO, V. F., & PEREIRA, M. S. **Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo.** Revista de Economia e Sociologia Rural, 61(3), e260825, 2023.

CROWDER, D. W., IIIAN, J. G. **Expansion of organic agriculture.** Nature Food, 2021.

FERDOUS, Z., ZULFIQAR, F., DATTA, A., HASAN, K. A., SARKER, A. **Potential and challenges of organic agriculture in Bangladesh**. Journal of Crop Improvement, 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** São Paulo, IBGE, 2020.

FIBL - Research Institute Of Agriculture e IFOAM - International Federation Of Organic Agriculture Movements. **The World Of Organic Agriculture: Statistics & Emerging Trends 2022.** 2022, 345 p.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil.** Rio de Janeiro, p. 05-55, 2020.

SILVA, T. B., BARROS, S. F. M., MICHELLON, E. **Desempenho da agricultura orgânica: uma análise a partir dos anos 2000.** Encontro Internacional Produção Científica da UNICESUMAR, 2021.

TAKAGI, S. **The Yen and Its East Asian Neighbors 1980-1995: Cooperation or Competition?**. em Changes in Exchange Rates in Rapidly Developing Countries: Theory, Practice, and Policy Issues (NBER-EASE volume 7), University of Chicago Press, 1999, pp. 185 – 210.